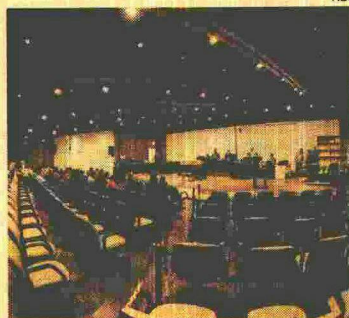


BRASIL



CARANDIRU

Secretário diz que tomaria mesma atitude hoje

A quinta testemunha de defesa ouvida ontem, no segundo dia de julgamento do caso Carandiru, foi o então secretário de Segurança Pública na época, Pedro Franco de Campos. Em seu depoimento, Campos disse que, no dia do massacre, 2 de outubro de 1992, foi informado de uma rebelião. Campos contou que, nos dias de hoje, considerando-se as mesmas condições do que ocorreu no Carandiru, teria tomado a mesma atitude (que tomou na ocasião). **ABr**

Economia - Brasil

FMI prevê expansão menor para o Brasil

O PIB brasileiro deverá crescer 3% este ano e não mais 3,5%, ficando abaixo do avanço de 3,3% previsto para a média mundial

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu para 3% a projeção de crescimento da economia brasileira este ano. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, foi reduzida em 0,5 ponto percentual com relação à previsão divulgada pelo organismo em janeiro. A estimativa para 2014 foi ajustada para cima em 0,1 ponto percentual, alcançando agora 4%.

As projeções foram divulgadas ontem no segundo o relatório trimestral Panorama Econômico Global. Para o FMI, o crescimento da economia brasileira será menor que a média mundial (3,3%) prevista para 2013. A estimativa ficou 0,2 ponto percentual abaixo do projetado em janeiro. Em 2014, a expectativa é que o crescimento da economia mundial seja de 4%, a mesma projeção anterior.

A estimativa divulgada ontem (3,4%) para o crescimento da América Latina e Caribe este ano caiu 0,3 ponto percentual em relação à previsão de janeiro. Para 2014, a previsão segue em 3,9%.

Na avaliação do FMI, o crescimento latino-americano deverá se apoiar em “um aumento da demanda externa, em condições financeiras favoráveis e no

impacto de políticas de flexibilização monetária”.

O documento diz que o declínio registrado no crescimento das economias da região de 2011 para 2012, passando de 4,5% para 3%, refletiu “a desaceleração da demanda externa e, em alguns casos, o impacto de fatores domésticos”.

Projeção do Fundo é mais pessimista do que a do Ministério da Fazenda

Essa desaceleração, segundo o FMI, “foi particularmente acentuada no Brasil, a maior economia da região, onde políticas de estímulo não foram capazes de estimular o investimento privado”. A desaceleração brasileira, acrescenta a instituição, acabou contagiando os tradicionais parceiros comerciais do país na região, como a Argentina, o Paraguai e o Uruguai.

De acordo com avaliação do Fundo, neste ano, a expectativa é que haja recuperação da atividade econômica no Brasil, a maior economia da América Latina,

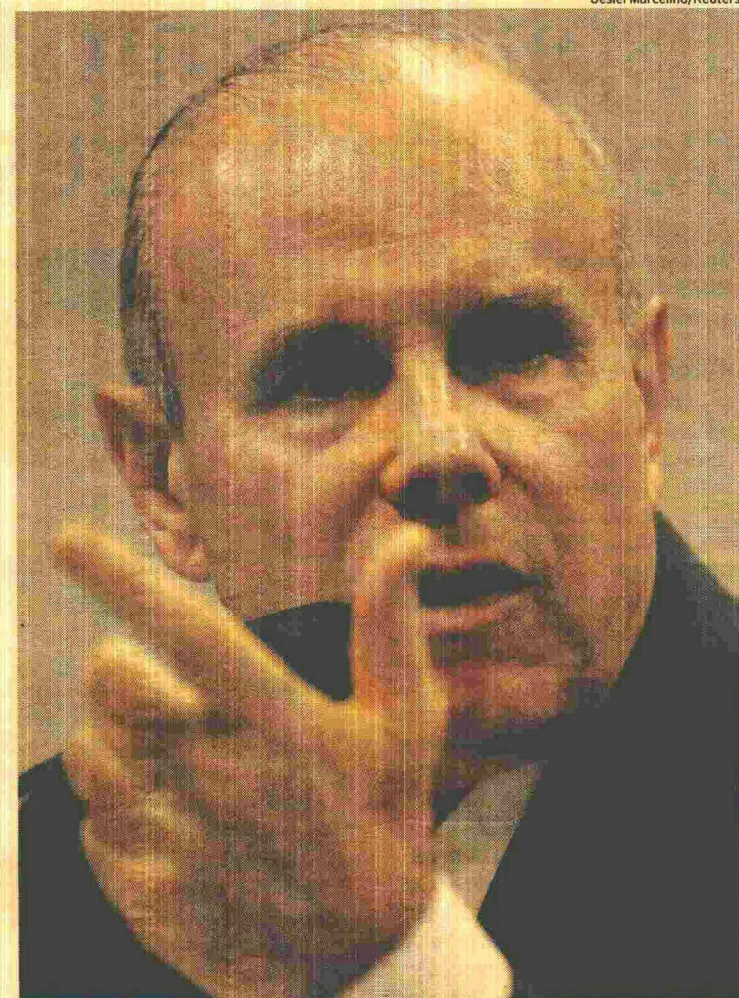
como resposta às reduções da taxa básica de juros no ano passado e às medidas para estimular o investimento privado. Mas, segundo o FMI, restrições de oferta podem limitar o ritmo de crescimento no curto prazo.

No ano passado, o crescimento do PIB brasileiro ficou em 0,9%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para este ano, o Ministério da Fazenda, comandado pelo ministro Guido Mantega, prevê expansão de 3,5% no PIB, contra projeção anterior de 4,5%.

O FMI recomenda que, para consolidar o crescimento, que os países latino-americanos deem “fortalecer medidas fiscais, conter o avanço de vulnerabilidades financeiras e buscar reformas que estimulem o crescimento econômico”.

O documento estima ainda que a atividade econômica em países exportadores de commodities — produtos agrícolas e minerais com cotação internacional — da América Latina, como o Brasil e o México, deverá permanecer forte ao longo do ano. A exceção entre os grandes exportadores desses produtos seria a Venezuela, cujo crescimento está estimado em 0,1% neste ano, contra 5,5% registrado em 2012.

O FMI acrescenta que, entre as economias emergentes, o de-



Fazenda, comandada por Guido Mantega, prevê 3,5% para 2013

sempenho da Ásia e da América Latina depende, respectivamente, da reaceleração da atividade econômica da Índia e do Brasil.

Zona do Euro

O FMI disse ainda que a Europa e os EUA evitaram problemas ao adotar políticas que dissiparam a noção de uma ruptura da zona do euro e a possibilidade de a maior economia do mundo despenhar em um “abismo fiscal” de aumentos tributários e cortes orçamentários. Entretanto,

sugeriu que uma política monetária mais frouxa pode ser necessária na zona do euro.

O Fundo deixou claro ainda que, embora um resultado pior tenha sido evitado, a política fiscal nos EUA foi apertada mais do que esperava — um motivo para a redução de sua estimativa. Segundo o Fundo, ainda que os cortes de gastos conhecidos como “sequestro” cortarão cerca de 0,3 ponto percentual do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano. ■ **ABr e Reuters**

Ueslei Marcelino/Reuters